

## HONRA AOS VALENTES



Em tempos de grandes dificuldades, os Trabalhadores de Seguros honraram, mais uma vez, a sua classe. Todos sem excepção. Mesmo aqueles que foram OBRIGADOS, pelas circunstâncias, a assinarem um acordo ignóbil de espoliação dos seus direitos.

Homens e Mulheres que, perante a maior campanha intimidatória de que há memória no sector segurador, sujeitos às mais "requintadas" ameaças e intimidações e a um ataque sem precedentes à sua dignidade, resistiram até ao limite, assumindo cada um as suas decisões individuais, todos conscientes de que estão a ser espoliados, mas certos de que a História os justificará!

**COM CONFIANÇA E LUTA TUDO SE RECONSTRUIRÁ! ASSIM FOI E SEMPRE SERÁ!**

Parece que, como os próprios representantes patronais reconhecem, estamos em tempo de ajuste de contas... com o 25 de Abril de 1974; que, segundo eles, trouxe estas conquistas aos trabalhadores.

Mas, por razões várias, não sabem nem sonham que muitos dos direitos que agora decidiram retirar aos Profissionais de Seguros foram efectivamente conquistados em tempos de antanho – caso das Antiguidades, que vêm desde os anos 40, e os restantes ainda nos tempos da "outra senhora".

Estes "acidentes da história" não olvidam que os Profissionais de Seguros portugueses (como dizem no segredo dos gabinetes e os números oficiais confirmam) são dos mais produtivos da Europa, apresentando aumentos de produtividade que rondam os 16,5% ao ano. Assim fossem da mesma qualidade os nossos gestores!

Claro que estes continuam a aumentar os seus salários, segundo o Eurostat, em 5,5%; enquanto reduzem o salário dos trabalhadores em 11%. Um autêntico paradoxo: os trabalhadores mais mal pagos da Zona Euro e os gestores mais bem pagos da Europa!

Por isso, "faz todo o sentido" que tenham espoliado os Profissionais de Seguros de cerca de 41 milhões de euros/ano dos seus salários para aumentarem o lucro dos accionistas.

Ou alguém entende que a actividade seguradora tivesse necessidade de usurpar parte importante do salário dos seus trabalhadores, como se vangloria o Presidente da APS na sua última entrevista ao Jornal de Negócios?

Estas realidades confirmam a justeza das posições que o SINAPSA defende, tendo como horizonte os interesses legítimos dos trabalhadores!

Tentando criar uma manobra de diversão para esconder as reais perdas decorrentes da aplicação nas seguradoras do CCT de 2012, que assinaram convictamente, os nossos detractores continuam a acusar o SINAPSA de ter objectivos ideológicos na defesa intransigente do CCT de 2008.

Contrariamente às suas pretensões de denegrir o bom nome do SINAPSA, é com muito orgulho que nos vemos ser qualificados assiduamente como gente com ideias – com ideologia!

Pelo nosso lado, SINAPSA, continuamos a ser convictamente ideológicos. Albergamos no nosso seio trabalhadores e trabalhadoras das mais diversas correntes de ideias e filosofias, sem medos nem preconceitos.

Que alguns repitam o que os patrões dizem é para nós um duplo orgulho, pois só mostra o quanto estamos no justo caminho da ciência das ideias (ideologia).

**POR ISSO CONTINUAM A EXISTIR SINDICATOS, NA VERDADEIRA ACEPÇÃO DA PALAVRA, COMO O SINAPSA!**

## ALTERAÇÕES À LEGISLAÇÃO LABORAL EM PORTUGAL

Em Portugal, nas últimas semanas, consumou-se mais um retrocesso social e civilizacional - com o patrocínio da União Europeia e do FMI, e a assinatura dos partidos nacionais que aceitam, defendem e implementam o memorando da Troika, por eles subscrito.

As alterações à legislação laboral atingem conquistas históricas dos trabalhadores, algumas conseguidas após longas lutas, travadas ainda no tempo do fascismo:

- **Facilitação dos despedimentos (alargando o conceito do despedimento por inadaptação) e redução das indemnizações; redução para metade do pagamento do trabalho suplementar e nos dias de descanso e feriados; redução do direito de descanso compensatório; redução dos dias de férias (majoração por assiduidade) e supressão de feriados; tentativa de generalização da contratação precária (especialmente os contratos de trabalho de muita curta duração) e de desarticulação da contratação colectiva (nomeadamente com a**

**introdução dos Bancos de Horas Individual e Grupal, à margem da contratação colectiva).**

Serão milhões de euros mais que, por esta via, serão extorquidos aos trabalhadores portugueses. Ao mesmo tempo que se promove a eliminação de mais postos de trabalho (poderão superar os 90 mil), numa altura em que o desemprego atinge já níveis históricos.

Não resta, pois, outra alternativa aos trabalhadores do que lutar contra mais este gravoso atentado aos seus direitos fundamentais.

É, neste contexto, da defesa dos direitos dos trabalhadores, que o SINAPSA continuará a lutar sempre, aderindo e procurando motivar os trabalhadores a participarem em todas as acções que visem este objectivo.

As próximas jornadas de luta de 9 e 16 de Junho, no Porto e Lisboa, respectivamente, promovidas pela CGTP, inserem-se nesse patamar reivindicativo que urge não esmorecer e integram o reforço da unidade dos trabalhadores contra o enorme retrocesso laboral e social em curso.

### VAMOS TODOS LUTAR

- ✊ Contra o aumento de dias de trabalho e a redução salarial (com a eliminação de dias feriados, férias e descansos compensatórios);
- ✊ Contra a redução do pagamento do trabalho suplementar;
- ✊ Contra a desregulamentação dos horários de trabalho (adaptabilidade, Bancos de Horas, etc.);
- ✊ Contra as transferências compulsivas do local de trabalho;
- ✊ Contra os despedimentos sem justa causa e a diminuição do valor das indemnizações;
- ✊ Contra a destruição da contratação colectiva e dos direitos nela consagrados.

MANIFESTAÇÃO **PORTO**  
**9 JUNHO** 14.30H  
 ROTUNDA DA BOAVISTA

MANIFESTAÇÃO **LISBOA**  
**16 JUNHO** 15.00H  
 MARQUÊS DE POMBAL

**PARTICIPA NAS  
 MANIFESTAÇÕES!**

**JUNTOS SOMOS + FORTES**

# Um ano de Troika

## o que significou para os trabalhadores portugueses

No 1º ano da troika e deste governo de cariz neoliberal verificou-se que Portugal, um país de baixos salários, está-se a transformar num país de salários ainda mais baixos, pois o peso percentual dos trabalhadores com salários baixos e muito baixos está a aumentar, e a percentagem com salários mais elevados está a diminuir. Segundo o INE (Instituto Nacional de Estatística), entre 2011 e 2012, a percentagem de trabalhadores a receber salários líquidos inferiores a 310€ por mês aumentou de 3,7% para 4%; entre 310€ e 600€ subiu de 31,1% para 31,5%; e entre 600€ e 900€ passou de 26,8% para 27,9% (o total destes três escalões cresceu, entre 2011 e 2012, de 61,6% para 63,5%). Inversamente, no mesmo período, verificou-se uma redução importante na percentagem de trabalhadores com salários líquidos mais elevados. Segundo também o INE, a percentagem de trabalhadores com salários líquidos entre 2500€ e 3000€ diminuiu em 19,8%, e a de trabalhadores com salários líquidos superiores a 3000€ sofreu uma redução de 19%.

Em 2012, a previsão é que esta tendência se agrave ainda mais. Assim, segundo as Previsões da Primavera de 2012 da Comissão Europeia divulgadas este mês, os salários nominais deverão descer em Portugal -3,1%, a que se junta um forte aumento de IRS, superior a 673 milhões €, determinado pela diminuição significativa de muitas deduções no IRS que tinham os rendimentos do trabalho, constante da Lei do Orçamento do Estado para 2012 do Governo, com impacto muito negativo nos salários e nas pensões (os seus efeitos sentir-se-ão mais fortemente aquando do pagamento do IRS referente aos rendimentos auferidos em 2012), que reduzirá ainda mais os salários líquidos dos trabalhadores portugueses.

No 1º ano da troika e do actual governo foram destruídos em Portugal 203,5 mil empregos, o que significa 558 empregos por dia (no 1º trimestre 2012, essa destruição, acelerou-se alcançando 810 empregos destruídos por dia), sendo 358 ocupados por homens e 200 empregos ocupados por mulheres. E em 2012, a Comissão Europeia, nas suas Previsões da Primavera, estima que o emprego em Portugal se reduza em -3,3%, o que significa a destruição de mais 153,8 mil postos de trabalho. É

evidente que a previsão do governo de uma taxa de desemprego de 14,5% em 2012 é falsa e ilusória.

Ainda segundo o INE, entre o 1º trimestre de 2011 e o 1º trimestre de 2012, o desemprego oficial aumentou em Portugal de 12,4% para 14,9% (de 689 mil para 819 mil desempregados), mas o desemprego real, que inclui também os "inactivos disponíveis" e o "subemprego visível", aumentou de 17,7% para 21,5% (o número de desempregados subiu de 1.007.000 para 1.224.000). E no fim do 1º trimestre de 2012, segundo dados da Segurança Social, estavam a receber o subsídio de desemprego apenas 359 mil desempregados, ou seja, somente 29 em cada 100, não recebendo qualquer subsídio de desemprego 865.000 desempregados. Entre 2011 e 2012, o desemprego de longa duração (com duração superior a um ano), aumentou de 365,2 mil para 416,2 mil, representando em 2012 mais de 50% do desemprego oficial. Para além destes, ainda existem várias centenas de milhares de desempregados que não são considerados no desemprego oficial ("inactivos disponíveis" e "subemprego visível"), cujo número aumentou, entre 2011 e 2012, de 365,2 mil para 416,2 mil.

Entre 2011 e 2012, o desemprego de trabalhadores com o nível de escolaridade até ao básico aumentou 8,2%, mas os com ensino secundário cresceu 43,5%, e os com ensino superior subiu em 37%. A destruição da economia portuguesa está a impedir que os trabalhadores com maior escolaridade e qualificação encontrem emprego, obrigando muitos deles a imigrar.

Neste 1º ano da troika em Portugal e na vigência deste governo, as funções sociais (saúde, educação, segurança social), que se podem considerar como um salário indirecto para os trabalhadores, sofreram cortes muito grandes o que está a provocar a degradação dos serviços públicos e fortes restrições no direito ao seu acesso (aumento de 100% nas taxas moderadoras, redução de participação nos medicamentos). Segundo o Relatório do OE-2012 (pág. 79), entre 2010 e 2011, as despesas com as funções sociais do Estado diminuíram de 30.843 milhões € para 29.281 milhões €, ou seja, sofreram um corte de 1.562 milhões €, estando previsto para 2012 mais um outro corte de 2.843 milhões €, o que está a tornar a situação insustentável provocando a ruptura em muitos serviços.

Eis na linguagem fria dos números oficiais, algumas das consequências para os trabalhadores de um ano de intervenção da "troika estrangeira" (UE, BCE e FMI) e de política neoliberal do actual governo, que estão a destruir a economia e a sociedade portuguesa.

onde  
a viagem  
começa



## CIRCUITO AÇORIANO 8 DIAS / 7 NOITES

Partidas a 25 de Junho e 27 de Agosto 2012



### Preço por pessoa

Quarto Duplo	1211,00€
Quarto Single	1441,00€

## CIRCUITO TERCEIRA E SÃO MIGUEL 6 DIAS / 5 NOITES

Partidas a 29 de Junho e 31 de Agosto 2012



### Preço por pessoa

Quarto Duplo	850,00€
Quarto Single	1005,00€

## CONTACTOS/RESERVAS

GeoStar

onde a viagem começa

Av. da Boavista, 675, 2º | 4100-127 Porto

Tel.: (+351) 22 012 93 80/84 | Fax.: (+351) 22 012 93 98

E-mail: [mariana.ferreira@geostar.pt](mailto:mariana.ferreira@geostar.pt)

E-mail: [gruposnorte@geostar.pt](mailto:gruposnorte@geostar.pt)

Iniciar viagem em [www.geostar.pt](http://www.geostar.pt)



PROTOCOLO

*Nature, Beach & Sports Resort*  
**Pedras del Rei & Pedras da Rainha**



Pedras d'elRei Pedras da Rainha

## Tabela de Desconto

Alojamento	Desconto
31 Março a 13 de Julho 2012	25%
14 Julho a 31 de Agosto 2012	10%
01 Setembro a 16 de Setembro	25%
17 Setembro a 30 de Dezembro	50%



RESERVAS

ALDEAMENTO PEDRAS D'EL REI  
STA. LUZIA - 8800 - 531 TAVIRA  
TELE. +351 281 380 600 FAX. +351 281 380 619  
E-mail: [reservas@pedrasdelrei.com](mailto:reservas@pedrasdelrei.com)  
web: [www.pedrasdelrei.com](http://www.pedrasdelrei.com)



RESERVAS

ALDEAMENTO PEDRAS DA RAINHA  
CABANAS - 8800 TAVIRA  
TELE. +351 281 380 680 FAX. +351 281 380 681  
E-mail: [reservas@pedrasdarainha.com](mailto:reservas@pedrasdarainha.com)  
web: [www.pedrasdarainha.com](http://www.pedrasdarainha.com)

Nota: Os descontos são relativos à Tabela Pública 2011/2012 e incidem somente no regime "Só Alojamento".

## Ficha Técnica:

**Director:** Paulo Mourato • **Coordenação editorial e redação:** Vitor Marques • **Composição SINAPSA** • **Impressão SINAPSA**  
Tiragem: 5.000 exemplares • **Propriedade:** Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros e Afins

**PORTO:** Rua do Breiner, 259 - 1º - 4050-126 Porto t 22 2076620 f 22 2052216 tLinha Azul 808200774 @ geral@sinapsa.pt

**LISBOA:** Escadinhas da Barroca, 3A - 1150-062 (Largo de S. Domingos/ao Rossio) t 21 8861024 @ lisboa@sinapsa.pt

**COIMBRA:** Rua Padre Estevão Cabral, 120 - 1º Sala 101 - 3000-316 t/f 239 842515 @ coimbra@sinapsa.pt

[www.sinapsa.pt](http://www.sinapsa.pt)